

PARÓQUIA E FREGUESIA DOS MARRAZES

No local do Arrabalde da Ponte, espaço onde hoje se desenrola a feira e mercados semanais existia até às primeiras décadas do século XIX, uma igreja em honra de S. Tiago, que era sede da freguesia e cuja área se estendia pelos montes e em direcção ao mar. Teria sido das paróquias mais antigas de toda a zona de Leiria, não se sabendo porém a data do seu início, mas certamente remontará há vários séculos atrás. Junto ao rio, além da Igreja Paroquial, existiam mais duas: S. André na margem direita do rio e, perto da ponte, na margem esquerda, a de S. Sebastião do Porto Covo.

[...] O aglomerado urbano (Leira) foi crescendo, concentrando-se junto a edifícios com funções religiosas (igrejas) [...] A povoação cresceu e ganhou espaços extra-muros, ao lado do Arrabalde D'Áquem. Aí, junto à Igreja de Santiago que presumimos tenha estado na génese de um dos primeiros aglomerados populacionais fora da área muralhada, desenvolveu-se, em data incerta, um núcleo urbano [...] apontando como causas que levaram à escolha do Arrabalde o facto de (cançados os vizinhos de subirem & decerem fizerão assento em as raizes do monte [...] onde o rio Liz lhes oferece suas águas.) (Leiria, história e morfologia urbana. p. p. 42,43)

O Bairro de Santiago ou do Arrabalde da Ponte, mais antigo, cresceu no lado norte nas imediações da Ponte Coimbrã, de forma irregular e sobrepujado pela torre românica na sua igreja matriz. [...] A alcáçova era o reduto senhorial por excelência cujas ramificações se estendem para Norte e abrangiam a antiga paróquia de Santiago. A Sul ficava a urbe burguesa dominada por mestrais e mercadores cristãos ou judeus, bem como pelos próprios oficiais administrativos e judiciais concelhios. (Introdução à história do Castelo de Leiria. p.p.13,14)

No Inverno, os campos férteis do Arrabalde da Ponte eram continuamente inundados pelas cheias. Por esse motivo no princípio do século XIX a igreja estava em ruínas. Foi também nessa altura que Leiria sofreu uma grande destruição e massacre devido às Invasões Francesas.

A Igreja de S. Tiago do Arrabalde não fugiu à regra e foi transformada em cavalaria. Por esse motivo o Bispo de Leiria D. Manuel de Aguiar, transferiu os parques haveres que escaparam e os transportou para a igreja dos Pinheiros, passando esta a funcionar como sede da freguesia. Mais tarde o padre Joaquim José de Azevedo e o fidalgo da Quinta do Amparo resolveram fazer uma Igreja nos Marrazes para que aí funcionasse a sede da freguesia. Não foi do agrado dos habitantes

dos Pinheiros mas, a partir de 1829 a igreja estava pronta e a Freguesia passou a considerar-se com sede no lugar de Marrazes.

No ano de 1828, começou a ser construída a Igreja Paroquial, aproveitando-se Os materiais da antiga Igreja do Arrabalde, e com os apoios do Rei, cedendo Madeiras do pinhal real e também o Bispo D.João Inácio em dinheiro. Em 1829 a Igreja Paroquial fica pronta para receber o símbolo da Freguesia A Pia Baptismal.

Desde 1760 e criada pelo Papa Urbano IV teve grande importância a Irmandade do Santíssimo Sacramento que funcionou na Freguesia de S. Tiago ainda sedeada no Arrabalde da Ponte.

Hoje, a Paróquia desenvolve inúmeras actividades nos seus sete Centros de Culto, à volta dos seus Padroeiros. Realizam-se as seguintes festas anuais:

Na sede da freguesia realizam-se duas: A de São Tiago, Padroeiro de toda a Paróquia e Nossa Senhora da Missão como Padroeira do lugar dos Marrazes. Nos outros lugares desenvolvem-se as seguintes: Nossa Senhora da Graça no Janardo, S. João Baptista nos Pinheiros, Nossa Senhora do Livramento dos Marinheiros, S. António na Quinta da Matinha, Nossa Senhora de Fátima no Bairro das Almuínhas e Nossa Senhora dos Milagres na Gândara dos Olivais.

Todas as Igrejas referenciadas dinamizam **Movimentos e Serviços**, como são: Cursos de Cristandade, Escuteiros, Liga Eucarística, Mensagem de Fátima, Caminho Neo-Catecumenal, Apostolado da Oração, CVX, Catequistas, Ministros Extraordinários da Comunhão, Liturgia e Grupos Corais, Conselho Económico, Pastoral Familiar, Conferência de S. Vicente de Paulo, Grupos de Jovens e Voluntariado.

Marrazes hoje, em número de habitantes, que nos últimos anos tem crescido muito, vai ultrapassando já os trinta mil.

1. CONSTITUIÇÃO DA FREGUESIA

A Freguesia dos Marrazes é constituída pelos seguintes lugares: Arrabalde da Ponte, Bairro da Almuínhas, Casal do Gordalina, Estação, Gândara dos Olivais, Janardo, Marinheiros, Marrazes, Nova Leiria, Outeiros da Gândara, Pilada, Pinheiros, Planalto, Quinta da Matinha, Quinta S. António, Quinta do Bispo, Quinta do Amparo, Quinta do Alçada, Rego de Água, Sismaria, Sampão, Vale Sepal. A área é de: 18.6 Kms².

2. CAPELA DO BAIRRO DAS ALMUINHAS

Perto do Bairro Social, na Almuinha, mandado construir com a permissão da Câmara Municipal, e junto da escola primária nasce uma pequena Capela que serve de culto aos moradores do respectivo Bairro, Estação, Sesmaria e Quinta do Alçada.

Esta Capela foi construída nos anos 50, em que era Pároco o Rev. Padre: Manuel Duarte Lopes da Silva. Até a essa altura o culto era realizado na escola que ainda se encontra ao lado. Esta Capela sofreu algumas modificações ao longo dos anos. Nos anos 80 foi construído um salão para actividades apostólicas, em que era Pároco o Rev. Padre António das Neves Gameiro. Esta Capela tem como Padroeira Nossa Senhora de Fátima. Neste momento já está em construção adiantada a nova Igreja e Centro Pastoral..

3. CAPELA DA GÂNDARA

Junto do lugar da Gândara está outra ermida de invocação a nossa Senhora da Piedade, feita, e dotada por um Diogo Dias do mesmo lugar (O Couseiro, 3^o edição, p.57)

A Capela da Gândara tem um alpendre, e na porta da entrada existe uma data do ano de 1710.

Esta Capela ao longo dos anos foi alvo de intervenções para a sua perseveração. Do lado esquerdo da Capela foi construído, no mesmo edifício que era da Escola Primária, um salão para as actividades apostólicas, era Pároco o Rev. Padre António das Neves Gameiro.

Devido ao avançado estado de degradação e a Capela não ter capacidade e não ser funcional, todo o seu corpo foi reconstruído, ficando apenas a parte frontal, embora reconstituída. As obras começaram em Outubro de 2005 e a sua bênção foi feita por D. António Augusto Marto a 24 de Setembro de 2006, festa da sua Padroeira Nossa Senhora dos Milagres. Era Pároco o Reverendo Padre Augusto Gomes Gonçalves.

4. CAPELA DO JANARDO

O lugar do Janardo é o que fica mais distante da sede da Paróquia faz parte ainda deste lugar a pequena povoação Outeiro das Barrocas. O Janardo tem uma pequena Capela. O jornal “O Leiriense” refere: “Há quem tenha a lembrança de ter começado a edificar (1813) e haverá 55 anos, uma capela no lugar do Janardo, cujos alicerces depois arrancaram; e desde 1865 aí está outra a ser principiada”. Esta pequena Capela que serve esta população tem como Padroeira Nossa Senhora da Graça. O seu interior, a capela mor é uma imitação em ponto pequeno do altar mor da Igreja Paroquial.

5. CAPELA DOS MARINHEIROS

Ao lado da Capela dos Marinheiros existe um cruzeiro com uma legenda gravada na base e diz: “ Hezta Crus Mandou Fazer Filipe de Figueiredo 1765”. Este cruzeiro foi o primeiro lugar de encontro dos Marinheiros, e como tal, depois construíram a Capela. Era pequena, e foi demolida para dar lugar à que foi consagrada no dia 27 de Setembro de 1903, assim informa o “Distrito de Leiria”.

A construção desta Capela foi possível, graças à família Torreira de Sousa, proprietária do “Casal Sousa”. Teve inicialmente um só campanário com um sino, mas sofreu uma modificação, o campanário foi demolido e foram edificados dois campanários, num dos quais foi instalado o velho sino. No outro campanário, por não haver dinheiro para a compra de um novo sino foi colocado um sino de barro, fundido na cerâmica do Liz. Em Janeiro de 1993, foi demolida para dar lugar à actual, mais ampla, mais funcional. Foi sagrada em 19 de Junho de 1994 pelo Bispo D. Serafim Sousa Ferreira e Silva. Era Pároco o Padre António das Neves Gameiro.

Esta Capela tem como Padroeira Nossa Senhora do Livramento.

6. CAPELA DOS PINHEIROS

Já existia em 1712, mas não se sabe da data de construção. Foi remodelada e ampliada em diversas épocas. O altar da parte da Epistola foi acrescentado em 1846 e o do Evangelho em 1849. Faz parte do “O Couseiro” (3ª edição, p.54 4 55) uma excelente descrição desta capela. Também ainda se conservam no lugar dos Pinheiros, ao nascente do caminho que o atravessa e no sítio do Camarnal as casas em que foi criado e nasceu em 15 de Outubro de 1756 o Patriarca D. Frei Patricio da Silva.

7. CAPELA DA QUINTA DA Nª Sª DO AMPARO

“Há nesta freguesia, de mais das ermidas que havia antes de ser bispado..as seguintes: uma no sítio de Valle-Bôco, instituída e feita no ano de 1564, que é de invocação de Nª Sª do Amparo, e a mandaram fazer Gonçalo Corrêa e sua mulher Ignez de Vora, em uma Quinta sua e a dotaram”. A Capela actual foi construída sobre ruínas da antiga. Está também em reconstrução uma vez que a sua degradação era muito acentuada.